

Prêmio: “Gente que Inova”!

I - Título do projeto;

Gama – Guarda Amigo da Mulher

II - Indicação da categoria em que o projeto se insere;

Ações Afirmativas

III - A equipe do projeto, com indicação do responsável:

Responsável: Elaine Cristina Borim da Silva, matrícula 34.341-2, CPF 195.637.268-71, e-mail: elaine.borin@campinas.sp.gov.br

Equipe:

CD Helena: Claudia Helena Rocato Machado, matrícula 43.707-7, CPF 119.216.748-14, e-mail: claudia.machado@campinas.sp.gov.br

CD Daniela: Daniela Cristina Ribeiro Rossan, matrícula 43.698-4, CPF 256.316.078-24, e-mail: daniela.rossan@campinas.sp.gov.br

GMF Laís: Lais Alves da Silva, matrícula 123.095-6, CPF 356.815.918-08, e-mail: laisalves.silva@campinas.sp.gov.br

GMF Furlani: Jéssica Furlani, CPF 432.134.858-70, matrícula 129.268-4, e-mail: jessica.furlani@campinas.sp.gov.br

GMF Ana Correa: Ana Paula Corrêa Canisella, CPF 364.094.338-40, matrícula: 129.284-6, e-mail: anapaula.canisella@campinas.sp.gov.br

GM Marcon: Felipe Marcon Junqueira, CPF 411.510.968-81, matrícula: 129.235-8, e-mail: felipe.junqueira@campinas.sp.gov.br

GMF Cristiane: Cristiane Aparecida Borges, CPF 222.992.878-33, matrícula: 129.171-8, e-mail: cristiane.borges@campinas.sp.gov.br

GMF Bruna: Bruna Perego, CPF 289.307.508-85, matrícula: 111.690-8, e-mail: bruna.perego@campinas.sp.gov.br

GMF Degrossoli: Patrícia Marques de Oliveira Degrossoli, CPF 340.634.568-97, matrícula: 129.254-4, e-mail: patricia.degrossoli@campinas.sp.gov.br

GM Nascimento: Claudinei Pinheiro do Nascimento, CPF 275.356.488-43, matrícula: 129.238-2, e-mail: claudinei.nascimento@campinas.sp.gov.br

GM Syllas: Syllas Macedo Levy, CPF 316.060.848.-44, matrícula: 123.227-4, e-mail: syllas.levy@campinas.sp.gov.br

IV - Caracterização da situação anterior:

V - Objetivos propostos e resultados alcançados;

O Projeto "Guarda Municipal Amigo da Mulher" tem por objetivos:

I - monitorar o cumprimento das medidas protetivas de urgência às mulheres que obtiveram a concessão de tal prestação jurisdicional ;

II - acolher e orientar as mulheres em situação de violência, encaminhando-as aos órgãos da rede de atendimento;

III - prevenir e combater os diversos tipos de violência doméstica e familiar contra as mulheres, quais sejam: violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial;

IV - promover estudos, palestras, seminários e outros eventos, com vistas a divulgar os direitos das mulheres, em especial, o direito a uma vida sem violência.

Nota-se que a mulher que vivencia um relacionamento abusivo, pode sentir medo, confusão, culpa, ilusão, o que muitas das vezes, pode levá-la a postergar em denunciar o agressor, tendo a tendência em aceitar as atitudes do parceiro infrator, adiando a exposição do mesmo e de suas atitudes abomináveis, na maioria das vezes, até o agravamento último da situação. Por isso é que se torna essencial o acompanhamento constante dos casos de violência familiar, além da intersetorialidade no atendimento profissional das mulheres que vivenciam relacionamentos abusivos. Porém para que esta mulher acesse esses serviços ela tem que conhecer e aceitar esse apoio, e é nesse momento que precisamos destacar o trabalho do profissional da segurança na linha de frente, pois geralmente ele é o primeiro contato da vítima com esse sistema e o trato desse agente é fundamental para que esta decida ou não acessar o sistema de apoio e sair da situação de violência.

A necessidade de formação e capacitação constante do agente para atuar e apoiar nesse Sistema de Proteção à Mulher agredida faz-se absolutamente necessária, e a lei 11.340 traz em seu Art. 8º inciso VII, essa

orientação, voltada à atuação em ocorrências envolvendo violência contra mulher, tendo em vista que esse atendimento vai muito além da aplicação da lei de forma objetiva e formal . O profissional tem que entender e compreender além da legislação, as causas e implicações do ciclo de violência para definir uma linha de ação, visto que essa intervenção materializa-se entre as fases de tensão e de ataque do ciclo, porém cada vítima está em uma fase diferenciada, umas vivem anos nele, outras não, algumas têm acesso à informações sobre o sistema de proteção, outras nunca ouviram sobre ele, implicações financeiras, o comportamento e comprometimento psicológico da vítima, as implicações familiares e outros fatores envolvidos, são elementos que o agente deve conhecer para determinar o modo de ação e assim fornecer suporte e segurança às vítimas, para que estas tenham confiança ao prosseguir e oficializar a denúncia, e ou ser, inserida no sistema de proteção da Guarda Municipal e da rede de proteção.

O objetivo geral desse projeto é intervir no ciclo de violência, restabelecendo a convivência saudável no âmbito familiar.

Os objetivos específicos:

- Atendimento no centro especializado;
- Mapeamento dos casos de violência doméstica para intervenções específicas nos bairros de maiores incidências (atividades educativas, saúde e consultoria jurídica);
- Cadastramento para inserção dessas vítimas nos sistemas de assistência social, proporcionando dignidade e condições para que esta família prossiga após a situação de violência;
- Acompanhamento mais próximo às famílias vitimadas.

VI - Justificativa do projeto;

O projeto se justifica, na falta de atenção ao cumprimento das medidas protetivas expedidas pela justiça. Assim, para que a mulher não sofra violência mesmo após a determinação de não proximidade por parte do agressor, é necessário o acompanhamento. O GAMA visa dar na prática as garantias e a proteção que a mulher vitimada necessita, diante deste cenário de grande vulnerabilidade.

VII – Público-alvo;

Mulheres vítimas de violência doméstica que tenham medida protetiva expedida pela justiça. Através do trabalho da Sala Lilás Itinerante, o público passa ser toda a sociedade, pois a divulgação das inúmeros tipos de violência que a mulher possa sofrer e de que a mulher não está sozinha, tendo em Campinas uma rede de apoio municipal grande e eficiente:

Rede de Proteção à Mulher no Município

Para que seja possível abordar e atuar com eficiência o tema de Violência à Mulher, um esforço mútuo e sinérgico deve existir entre todas frentes que tenham contato com esse tipo de crime, seja na sua prevenção, manutenção ou no momento do fato. Sendo assim, tanto a saúde, segurança e assistência social devem se unir para alcançarmos esse objetivo.

O município de Campinas conta com uma rede de saúde estruturada e distribuída em toda a cidade, tais como hospitais, Centro de Saúde e Prontos Socorros, além de Ambulâncias do SAMU e Resgate do corpo de Bombeiros, onde a mulher pode ser socorrida diante de uma emergência ou quando há necessidade de acompanhamento médico.

- Rede Mário Gatti de Urgência e Emergência
- Hospital Mário Gatti
- Complexo Hospitalar Ouro Verde
- Pronto Atendimento São José
- PA Anchieta
- PA Campo Grande
- SAMU
- Hospital da Unicamp
- Além de 66 Centros de Saúde

Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social do município tem um amplo leque de serviços que atuam desde a prevenção da Violência em questão, até o suporte e acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade por toda a extensão do município. Através deles, a Prefeitura oferece abrigos, oficinas de suporte psicológico, acompanhamento social e demais encaminhamentos que se façam necessários.

Serviços presentes pela Secretaria de Assistência Social do Município:

- CEAMO- Centro de Ref. e Apoio à Mulher
- SERAVI - Serviço de Responsabilização e Reeducação ao Autor de Violência

- SARA M - Casa de Acolhimento
- CRAS - Territórios mais vulneráveis
- DAS - Distrito de Assistência Social
- CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

VIII - Iniciativa e trabalho em equipe;

IX - Ações e etapas da implementação;

As inserções das vítimas no programa, é voluntária e ocorre por diversos meios de acesso, desde o encaminhamento das Medidas Protetivas emitidas pelo poder judiciário e encaminhadas à GMC, ou encaminhamentos de outros órgãos da rede de apoio a mulheres no município de Campinas, até mesmo a inserção direta por iniciativa das próprias vítimas, que procurando o projeto através dos canais de comunicação, ou até mesmo orientadas durante possível ocorrência de agressão. O ingresso e permanência do projeto é de caráter voluntário e destacamos aqui, que ao longo de 5 anos de criação do GAMA, a adesão vem crescendo de forma expressiva, principalmente com as devidas atuações da Sala Lilás.

Assim, com a devida estruturação, a quantidade de pessoas diretamente (mulheres atendidas) impactadas pelo programa, aproxima de 500 atendimentos por ano, entre as visitas e atendimento na Sala Lilás.

Ao quebrar o ciclo de violência causado pela agressão doméstica/gênero, impacta-se positivamente também nos índices de violência dentro da comunidade, não somente contra as mulheres, mas toda a violência gerada em decorrência desta.

X - Recursos utilizados;

Para o funcionamento do projeto, temos de forma permanente, uma equipe uso de exclusivo no atendimento às mulheres.

EQUIPE	PLANTÃO	NOME DE GUERRA
ADM	2ª A 6ª	INSP CRISTINA
ADM	2ª A 6ª	CD GMF HELENA
ADM	2ª A 6ª	CE GMF DANIELA
ADM	2ª A 6ª	2ª GMF LAÍS
GAMA	Eq. 01	2ª CL GMF FURLANI
GAMA	Eq. 01	2ª CL GMF ANA CORRÊA
GAMA	Eq. 01	2ª CL GM MARCON
GAMA	Eq. 01	2ª CL GMF CRISTIANE
GAMA	Eq. 03	1ª BRUNA
GAMA	Eq. 03	2ª CL GMF DEGROSSOLI
GAMA	Eq. 03	2ª CL GM NASCIMENTO
GAMA	Eq. 03	2ª CL GM SYLAS

Fonte própria.

Além de duas viaturas caracterizadas como GAMA – Guarda Amigo da Mulher e uma sala “Sala Lilás” de atendimento exclusivo de apoio às mulheres.

XI - Caracterização da situação atual;

Atualmente, temos 157 mulheres sendo atendidas, sendo que nossa estatística no ano de 2022, foi de 149 adesões ao programa, 4.495 visitas, 189 exclusões (por solicitação da assistida ou vencimento da medida protetiva e com sem contato possível), além de 76 atendimento na Sala Lilás estatística essa, que nos mostra a credibilidade e confiabilidade que o GAMA vem conquistando no município de Campinas, mas, por outro lado, também reflete a necessidade de ampliarmos a capacidade de atendimento dos números de mulheres em situação de vulnerabilidade, alinhado com os crescentes índices de denúncia e busca por auxílio das vítimas, que sofrem violência decorrente de gênero.

XII - Resultados quantitativos e/ou qualitativos mensurados;

COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES

ANO	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016
MULHERES ASSISTIDAS - ATUALMENTE	157	-	-	-	-	-	-
MULHERES QUE PASSARAM PELO PROGRAMA NO ANO	355	292	227	184	139	55	25
VISITAS / ATENDIMENTOS REALIZADOS	4896	3792	1968	1457	1380	525	316
ATENDIMENTO PELA SALA LILÁS	87	35				5	
ADESÕES AO PROGRAMA/GERAL	171	86	81	75	85	23	25
EXCLUSÕES	198	122	63	62	50	7	0
MEDIDAS PROTETIVAS	536	250					
ADESÃO	68						
RECUSA AO PROGRAMA / NÃO ADESÃO	252	114					
SEM CONTATO	102						
FALTA CONTATAR	114						
DESCUMPRIMENTOS DE MEDIDA PROTETIVA	256	28				4	
MULHERES ATENDIDAS DESDE A CRIAÇÃO	546	375	289	208	133	48	25

Fonte própria

XIII - Lições aprendidas;

Como lição aprendida, podemos citar que quando há uma liderança e uma equipe comprometida com a causa pública, podemos mudar a realidade. Entendemos que diversos serviços oferecidos pela municipalidade à sociedade, muitas vezes não chegam ao conhecimento de todos e em razão disso, quando passamos a estar mais próximo da comunidade, percebemos a importância da informação chegar a quem precisa.

XIV - Por que a prática pode ser considerada como efetiva?

Entendemos que a efetividade do programa GAMA, se dá na quantidade de mulheres que são atendidas, que ao longo dos anos desde a sua criação, vem crescendo ano após ano. Se por um lado o crescimento do números de mulheres retrata a confiança e efetividade do programa, por outro lado, expõe o quanto ainda precisamos combater a violência contra as mulheres em nossa sociedade.

Podemos acrescentar ainda, que uma efetividade de maior importância mensurada, é o fato de que nenhuma mulher atendida pelo programa, foi vítima de feminicídio. É importante apontar que são diversos os fatores que apontam para que não ocorra um crime tão brutal. Assim, quando a mulher tem informação e consegue acionar os devidos órgãos, com certeza as possibilidades de que ocorra um crime são mitigadas. No caso do GAMA, quando é identificado uma ameaça em um nível preocupante (há um questionário feito pela equipe, na qual são estabelecidos critérios de urgência em cada caso, a atenção é voltada para a vítima, até que o

indivíduo seja preso, ou a ameaça iminente diminua.